

PO120

Análise da evolução dos custos com medicamentos antidiabéticos não insulínicos, em Portugal continental, entre 2008 e 2018

Helena Moreira^{1,3}, Agostinho Cruz^{1,2}, Ramona Mateos³

¹Escola Superior de Saúde do Porto - Instituto Politécnico do Porto, Portugal.

²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Portugal.

³Campos Universidade de Salamanca, Espanha.

Autor para correspondência: Helena Moreira

*✉ hrm@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: Estudo dos custos com os antidiabéticos não insulínicos, medicamentos fulcrais no tratamento da diabetes tipo 2, e com uma ampla variedade de apresentações e DCIs no mercado português. **Objetivos:** Caracterizar a evolução dos custos com medicamentos antidiabéticos não insulínicos, em Portugal continental e por distritos, entre 2008 e 2018. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, de orientação longitudinal. O estudo foi efetuado através de dados cedidos pelo Infarmed, que contém dados relativos aos medicamentos antidiabéticos não insulínicos, prescritos e dispensados em ambulatório no âmbito do Serviço Nacional de Saúde (SNS), entre 2008 e 2018. As variáveis analisadas foram os custos totais e os encargos suportados pelo SNS, em euros. **Resultados:** A evolução dos custos e dos encargos do SNS é crescente ao longo do estudo. No entanto, este crescimento é percentualmente superior no primeiro ano, com um crescimento de 41,77% nos custos totais, e 42,58% nos encargos do SNS. Sendo também notório que o incremento verificado nos

custos totais e nos encargos do SNS são idênticos nos 10 anos em estudo, com um crescimento de 215,88% e 207,98% respetivamente. Destacamos também o encargo suportado pelo SNS per capita e por distrito, em que podemos verificar que os distritos que apresentam valores médios mais elevados são Vila real, com 20,03€ per capita, e Bragança, com 19,65€ per capita. Os fármacos que mais incrementam este crescimento, não apresentam genéricos no mercado, e correspondem a duas associações, metformina + saxagliptina e metformina + sitagliptina, sendo que, em 2008, representavam 1,68% dos encargos do SNS com antidiabéticos não insulínicos, e em 2018, representam 46,64%. **Conclusões:** O aumento dos custos e dos encargos do SNS português com medicamentos antidiabéticos não insulínicos é notório. Há um claro aumento dos custos com as duas associações, que agrupam a metformina com um inibidor da DPP-4. Diferentes valores de encargos do SNS per capita e por distritos foram verificados, o que pode estar relacionado a fatores sociodemográficos ou da prática clínica.

Palavras-chave: antidiabéticos, custos, diabetes mellitus, Portugal.

PO140

Fenólicos do café e saúde: revisão narrativa de evidências

Jenny Coelho¹, Madalena Bettencourt da Câmara^{1,2}

¹Instituto Universitário Egas Moniz, Campus Universitário, Caparica, Portugal.

²Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Instituto Universitário Egas Moniz, Caparica, Portugal.

Autor para correspondência: Jenny Coelho

*✉ Jenny_16@sapo.pt

Resumo

Introdução: O café é largamente produzido em países tropicais, nomeadamente nos países de expressão portuguesa Brasil, maior produtor mundial, e Angola (1). Uma bica ou um café de cafeteira sem açúcar contém outras substâncias, sobretudo cafeína e compostos fenólicos, para além de resíduos de macro

e micronutrientes (2,3). Assim, esta bebida poderá ter potenciais efeitos fisiológicos benéficos para a saúde humana, para além dos nutricionais (3). **Objetivos:** Revisão narrativa de evidências do impacto de compostos fenólicos do café na saúde humana. **Material e Métodos:** Pesquisa e análise de dados de ensaios